

AJ08592

Programa para acabar com trabalho infantil

SANDRA FARIA - 08/02/99

O projeto vai ser lançado hoje, em Baixo Guandu. O objetivo é atingir 1,5 mil menores no Estado

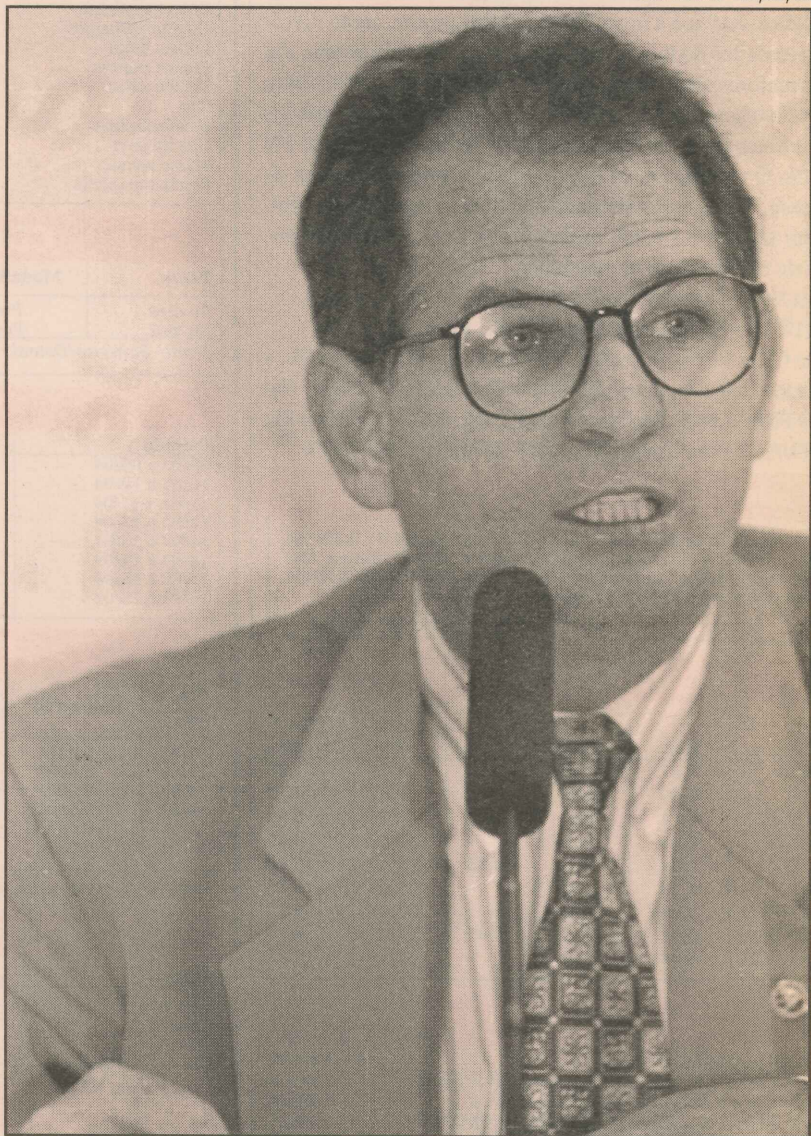
Será lançado hoje, em Baixo Guandu, o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil no Espírito Santo, com o objetivo de atingir 1,5 mil crianças em 19 cidades, na faixa de sete a 14 anos, que passarão a frequentar a escola em dois períodos.

De acordo com a assistente social Elizeth Euzébio dos Anjos, o programa será colocado em prática em Baixo Guandu, inicialmente, com o objetivo de coibir o uso de mão-de-obra infantil na extração de pedras daquele município.

“De acordo com levantamento feito pela Delegacia Regional do Trabalho do Estado no município, crianças e adolescentes atuam de forma artesanal em jornadas inteiras executadas na mesma posição, em condições de risco”, explicaram os organizadores do programa, em material enviado para a imprensa.

As crianças e adolescentes que participarem do programa vão estudar normalmente em um período e em outra parte do dia vão participar de atividades sócio-educativas.

Os pais vão receber ajuda financeira para compensar o trabalho do menor, que ge-



Scatolin disse que o programa complementa as ações públicas

ralmente está na atividade para ajudar no sustento de casa, e participarão de palestras.

Os recursos são provenientes do Fundo Nacional da Ação Social, viabilizados através de um relatório enviado pela Setas ao Ministério da Previdência Social, com um levantamento da situação no Estado.

De acordo com o procurador regional do Trabalho, Levi Scatolin, a implantação do programa é uma medida complementar às ações desen-

volvidas para garantir o cumprimento da legislação, que proíbe o trabalho infantil.

“Não basta o trabalho de punição e convencimento realizado pela Delegacia Regional do Trabalho e pelo Ministério Público. É preciso uma ação integrada para assegurar o desenvolvimento de programas sociais e melhoria nas condições de vida de famílias que reforçam suas rendas com o trabalho infantil”, explicou Scatolin.